



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Leucemia Na Infância: Avaliação Da Qualidade De Vida Pós-tratamento Em Crianças Diagnosticadas No Período De 2000-2006

**Autores:** ANA FLÁVIA SARACENI (UFPR); RODRIGO AZEVEDO (UFPR); MARA ALBONEI DUDEQUE PIANOVSKI (UFPR)

**Resumo:** OBJETIVOS: Avaliar aspectos da qualidade de vida de crianças pós-tratamento quimioterápico dos diversos tipos de leucemia com objetivo de descrever a presença de sequelas físicas, psíquicas, sociais, educacionais e também de relação interpessoal que os pacientes pudessem apresentar como consequência do tratamento. MÉTODOS: Foram utilizados 52 prontuários de pacientes do serviço de Oncologia Pediátrica diagnosticados com leucemia no período de 2000 a 2006. A qualidade de vida foi avaliada de forma prospectiva após três anos do término do tratamento de acordo com o Protocolo De Efeitos Tardios (PET), no qual constam domínios de aspecto bio-psico-social. RESULTADOS: A idade dos pacientes ao diagnóstico variou de 6 a 154 meses enquanto a idade média na primeira aplicação do PET foi 11,4 anos (5-20,83). Os pacientes foram acompanhados por 2,89 anos, variando de 1 a 7,33 anos. Quatro por cento apresentaram histórico de crises convulsivas, estando dois em tratamento. Três desenvolveram quadros depressivos. Em um paciente foi diagnosticada hipoplasia renal e em 10 atopia; dislipidemia, encefalopatia pós-tratamento e puberdade precoce foram detectadas em um paciente cada. Três referiram atividade sexual, sendo que um relatou dificuldade. Quanto à avaliação do peso para estatura, 12 crianças estavam acima do percentil 85 e 8 acima do percentil 97. Vinte e duas referiram dificuldade escolar, com pior desempenho em português, matemática e ciências. Dos indivíduos em idade laboral, seis trabalhavam e não possuíam dificuldade para executar suas funções. Uma paciente estava casada aos 15 anos. Teve um filho que não apresentou qualquer tipo de malformação. O lazer foi satisfatório. CONCLUSÃO: A qualidade de vida dos pacientes foi considerada positiva. Os dados não chamam a atenção para desvios da normalidade no aspecto emocional ou escolar, com os pacientes apresentando adequada relação interpessoal.